

Cidade de Lages, 16 de junho de 1934.

Santa Catarina.

Mui estimado Senhor Colega,

Recebi sua bondosa missiva de 22 de maio. Lastimo sinceramente que o enfraquecimento de sua vista tenha se acentuado.

Agradeço penhoradamente a gentil remessa de duas separatas de seu mui interessante trabalho “Zur Kenntnis der brasilianischen Kröten vom genus *Bufo*”.¹ O trabalho é primorosamente ilustrado. Permitir-me-ei fazer uma recensão do mesmo em uma revista alemã.

Ocupei-me na Alemanha, em tempos passados, especialmente com estudos zoopatológicos. Um trabalho meu que trata pormenorizadamente das serpentes peçonhentas da Europa Central foi citado na grande Enciclopédia Brockhaus no capítulo “Serpentes”.

Anexo envio-lhe duas fotografias de *Lachesis alternata* Neuwied “urutu” e *Lachesis coatiara* Gomes. As fotografias exibem variedades dessas espécies de serpentes peçonhentas que observei na “Alta Região” de Santa Catarina. Além disso segue por [encomenda] registrada uma pele seca de uma variedade muito interessante de *Lachesis alternata* que recebi de Zainel [sic].

Ainda junto à remessa, uma fotografia representando uma queda de neve na região elevada de Santa Catarina. Na “Alta Região” de Santa Catarina, em altitudes de 2.100 m sobre o nível do mar a temperatura nas primeiras horas da manhã, nos meses de junho e julho pode cair para -17,5 a -18°C.

Peço que queira devolver-me as fotografias das espécies de serpentes peçonhentas, e a pele seca da variedade de *Lachesis alternata* e a cena hiberna, pois pretendo utilizá-las em trabalhos futuros.

Na biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz encontra-se talvez um volume do XX Congresso de Americanistas, vol. II, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1924. O referido volume deve conter um trabalho meu, “Investigações sobre o homem pré-

¹ Para o conhecimento dos sapos brasileiros do gênero *Bufo*. [N.T.]

histórico no Brasil meridional”. Não recebi o volume; talvez o senhor tivesse a bondade de dar uma olhada no trabalho.

O manuscrito mencionado em sua prezada carta, bem como as fotografias anexas, o senhor pode, junto com a separata (excerto de um acordo preparado pela comissão inglesa), apresentar às instituições científicas com as quais se corresponde, sob a condição de que me sejam devolvidos após algum tempo.

Sua amigável lembrança de “enviar alguém para vistoriar as coisas e eventualmente também visitar os lugares” é bem pensada.

Pessoalmente sou de descendência teuto-inglesa, ao longo do tempo pouco me correspondo em inglês, daí ter-me distanciado algo da língua inglesa com o passar dos anos. Meus estudos foram influenciados por professores alemães, mas não a minha visão social e os meus sentimentos como filho de uma inglesa nata, [com] uma certa simpatia pela Inglaterra.

Gostaria de deixar a avaliação da minha coleção, [que é] provavelmente única, resultado de ingentes esforços e muitas crises, em Santa Catarina e regiões vizinhas, por conta de instituições científicas.

Um convite pertinente e traslado pessoal da coleção ser-me-ia de agrado.

Permito-me indagar se não seria conveniente legar ao Instituto Oswaldo Cruz ou à Academia Nacional de Medicina no Rio de Janeiro o grande modelo de um mosquito e de uma espécie de mosca hematófaga por mim descobertos.

Como me permiti nestes meses participar-lhe, gostaria de perguntar a W. Junk, em Berlim, se este senhor editor estaria disposto a editar uma monografia minha sobre ídolos de dípteros e hemípteros que descobri. Caso se concretize esse desejo, permita-me poder dedicar este trabalho ao senhor.

Tanto quanto saiba nenhum Instituto para a História da Medicina e das Ciências Naturais na Europa possui ídolos de dípteros e hemípteros.

Entre os ídolos antropomórficos descobertos, quase todos procedentes de horizontes do Quaternário tardio da época das glaciações, merecem especial destaque: 1 ídolo de tipo ultra-ortógnato, vários modelos braquicéfalos e mesocéfalos, finalmente 2 formas ultradolicocéfalos.

O falecido pesquisador e geólogo Prof. Dr. Steinmann [*sic*]² da Universidade de Bonn, especial conhecedor da América do Sul, admite 4 períodos de glaciação que teriam atingido a América do Sul. Infelizmente os trabalhos desse grande sábio quase não se tornaram conhecidos no Brasil, bem como o do Prof. Dr. E. Werth “Grundzüge der Paläoanthropologie”,³ Berlim, 1921.

A escola alemã não tinha, nos primeiros anos, inclinações pela hipótese da Atlântida, a lenda da Atlântida. Nos últimos anos, depois dos estudos da expedição Meteor, que permitiu à Comissão Científica, durante os anos 1925-1927 realizar 10 mil sondagens, as opiniões já são outras. A literatura sobre a Atlântida é atualmente muito abrangente. A literatura geológica está condensada em:

Ol. Wilkens. *Atlantis. Geol. Rundschau*, Bd. IV, Leipzig e Berlim 1913.

Além deste, merecem registro as monografias:

L. M. Hosea. *Atlantis: A statement of the Atlantic theory, respecting aboriginal civilization. Cinci. Quart. Journal of Science*, vol. II, Cincinnati, 1875.

M. Clarke, *Examination of the legend of Atlantis in reference to protohistoric communication with America*. Londres, 1886.

F. Termier, L’Atlantide, *Bullet. Inst. Océanographique*, Monaco, 1913.

T. Peter. *Atlantis. Die versunkene Welt*.⁴ Pfellingen, 1922 (bibliografia).

Edgar Daqué, prof. de Geologia da Universidade de Munique. *Die Atlantissage in Urwelt und Menschheit*.⁵ II. Aufl. 1924, 1928, Munique.

Ao senhor meus melhores votos de bem-estar.

² Deve ser um *lapsus calami*; o missivista certamente quis referir-se a Karl von den Steinen (1855-1929) [N.T.]

³ Fundamento da paleoantropologia. [N.T.]

⁴ Atlântida. O mundo submerso. [N.T.]

⁵ A lenda da Atlântida na pré-história e na humanidade, 2.ed. [N.T.]

Seu mui devotado

Geo. Cl. Bleyer